

GABRIEL GARCÍA MARQUEZ

doze contos peregrinos

PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA
TRADUÇÃO DE ERIC NEPOMUCENO



MANUAL DO PROFESSOR



GABRIEL GARCÍA MARQUEZ

doze contos peregrinos

TRADUÇÃO DE
ERIC NEPOMUCENO

MANUAL DO PROFESSOR



Elaboração do manual:
Ninfa Parreiras
Mestre em Literatura – USP

Título	Doze contos peregrinos
Páginas	256
Autor (a)	Gabriel García Márquez
Tradutor (a)	Eric Nepomuceno
Idioma	Língua espanhola (original)/ língua portuguesa (tradução)
Categoria	6 (Ensino Médio)
Tema (s)	Ficção, mistério e fantasia
Gênero Literário	conto
Interdisciplinaridade	Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Política, Literatura Latino-Americana, Língua Espanhola

Conto é uma narrativa ficcional curta, em prosa. Envolve uma ou poucas personagens, com unidade de tempo cronológico, sem muitos conflitos. Não costuma ter capítulos, mas há contos com capítulos. Relata um fato ou um determinado acontecimento.

Conversa com o Professor

Caro professor, você está recebendo um conjunto de contos reunidos em um só livro do premiado autor latino-americano Gabriel García Márquez. São 12 narrativas que deslocam o olhar e os sentimentos do leitor para países, personagens, cenários e situações diferentes. Algumas foram escritas originalmente como crônicas, baseadas em fatos jornalísticos e na vida social do escritor. Mais interessante ainda é o aspecto metaliterário (o falar sobre o processo de escrever literatura) dessa produção peregrina, revelada no prólogo de abertura da obra.

Os contos nasceram a partir de um sonho do escritor e de 64 anotações feitas em um caderno que se perdeu. Elas foram trabalhadas ao longo de alguns anos, até ficarem as 12 que foram publicadas. São pe-

regrinos porque trazem pessoas em deslocamentos, viagens, exílios, partidas e chegadas, como também traduzem uma peregrinação do próprio autor por anotações, rascunhos, ideias, roteiros e a memória entre o fazer um romance e outro.

Quem escreveu a história

Considerado um dos maiores autores do século XX, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura (maior prêmio literário concedido a um autor vivo pelo conjunto da obra) em 1982, Gabriel García Márquez, carinhosamente conhecido como Gabo, nasceu em 1928, na aldeia de Aracataca, na área de Barranquilla, Colômbia.

É autor dos mais renomados romances da língua espanhola, traduzidos em dezenas de países e aclamado pela crítica no mundo todo, com mais de 40 milhões de livros vendidos. Suas obras foram e têm sido adaptadas para o teatro, o cinema, óperas e musicais, além de TV e outros suportes de comunicação.

Mestre do realismo mágico latino-americano, estilo que mistura ficção e realidade, superstições e tecnolo-

gia, ele deu voz a uma América ainda pouco conhecida e explorada na literatura.

Esse estilo literário, também conhecido como realismo fantástico, prosperou nas décadas de 1960 e 1970 e está presente em toda a obra de García Márquez, mostrando barbaridades misturadas a uma ingenuidade, fatos inexplicáveis e raros. É dos autores que melhor lida com o *estranho* na literatura, elemento tão bem caracterizado por Sigmund Freud como aquilo que define o humano e a literatura.

Entre seus mais célebres livros estão: *Cem anos de solidão* (1967), *Crônica de uma morte anunciada* (1981), *O amor nos tempos do cólera* (1985), *Notícias de um sequestro* (1996) e *Memórias de minhas putas tristes* (2004).

Gabo trabalhou como jornalista e foi correspondente internacional, o que fez com que morasse em diferentes países da América do Norte e da Europa.

Suas obras trazem questões pertinentes à América Latina, mas, no fundo, ele se debruça sobre valores universais, como a solidão, o poder e o amor.

Mergulho no livro

Os personagens de *Doze contos peregrinos* revelam uma misteriosa profundidade. São, ao mesmo tempo, simples — pessoas com quem podemos esbarrar na rua ou em outro lugar — e também complexas — personagens com características raras de serem conseguidas por um escritor em contos, devido à brevidade da narrativa.

O autor colombiano, com seu olhar destinado a explorar e potencializar sutilezas e estranhezas das pessoas, cria cenários cheios de vivacidade e de verossimilhança. O leitor acredita e mergulha em suas narrativas, com paixão, disposto a parar de ler somente quando a história se acaba.

Gabo não poupa sua escrita ao falar de tudo e de todos: pessoas desconhecidas mas que prontamente possibilitam alguma identificação.

O leitor vai se deparar com uma perda, uma viagem, um luto, uma fatalidade, uma paixão, uma peregrinação. Ou com algo que não se explica pelo destino nem pelo tempo, que só a literatura acolhe e dá sentido: o mistério da existência em si e da escrita como possibilidade de dar vida ao mundo interno que nos habita.

Os contos são peregrinos porque todos os personagens estão indo para algum lugar, ou voltando para casa, ou fugindo dela, alguns estão no caminho da vida, outros buscam Deus, alguns procuram a morte.

García Márquez nos segreda, no prólogo, a história dele sobre as dificuldades para escrever os contos, que também pode ser chamada de uma peregrinação literária. As idas e vindas para dar seguimento às ideias, aos núcleos de histórias. Ele nos adverte:

“Sempre acreditei que toda versão de um conto é melhor que a anterior. Como saber então qual deve ser a última? É um segredo do ofício que não obedece às leis da inteligência mas à magia dos instintos, como a cozinheira que sabe quando a sopa está no ponto.” (p. 15)

O primeiro conto, “Boa viagem, senhor presidente”, de junho de 1979, parece ter sido escrito ontem, logo ali, em um país vizinho da nossa América. Marido e mulher, com opiniões políticas tão diferentes, notam,

na visita do presidente, uma chance de lutar, pedir ajuda, vingar-se, entre outros pensamentos, quando um ex-presidente da república entra em sua casa para jantar. A peregrinação do ex-político é revelada em seu próprio exílio.

O segundo conto, “A santa”, de agosto de 1981, mostra um homem que tenta, em vão, realizar a canonização da sua filha que, depois de morta, permanece com a pele e os ossos intactos, mesmo passados alguns anos. A viagem acontece pelo desejo de ir até a Itália para conversar com o Papa e provar que a filha é uma santa. Percebemos a dubiedade do narrador, o que provoca múltiplas possibilidades de identificação pelo leitor. Por um lado, parece que é o próprio García Márquez que nos conta a história, com a afirmação de que conhecia Margarito Duarte, o homem que acredita que a filha era uma santa. Por outro lado, o leitor atento deve perceber que o narrador também pode ser um personagem. Essa característica se faz presente em outras histórias do livro.

O terceiro texto, “O avião da Bela Adormecida”, de junho de 1982, nos leva a bordo juntamente com o autor, que presenciou a viagem de uma bela mulher. Suas impressões e fantasias — as do narrador e as de Gabo — se mesclam e provocam riso no leitor.

O quarto conto do livro, “Me alugo para sonhar”, de março de 1980, encanta logo pelo título, com sua polis-

semia e ironia. Em cada linha da história, notamos o realismo mágico, característica da produção literária de Gabo. A misteriosa Frau Frida, em seus sonhos, prevê o futuro, encontra até o poeta Pablo Neruda para fazer revelações oníricas muito peculiares. Há um diálogo interessante sobre Borges:

“— Sonhei com essa mulher que sonha – disse.

Matilde quis que ele contasse o sonho.

— Sonhei que ela estava sonhando comigo – disse ele.

— Isso é coisa de Borges – comentei.

Ele me olhou desencantado.

— Está escrito?

— Se não estiver, ele vai escrever algum dia –

respondi. — Será um de seus labirintos.” (p. 101)

Na obra do escritor argentino Jorge Luis Borges, o tema do labirinto e o do sonho é recorrente. Logo, há a intertextualidade (conversa entre textos) feita pelo autor colombiano.

O maior conto, e um dos mais trágicos, “Só vim telefonar”, é de abril de 1978. É sobre uma mulher que, após ter seu carro quebrado numa estrada, recebe uma ajuda muito estranha, que a coloca numa condição delicada. Na verdade, ela queria telefonar para o marido, para avisar que iria se atrasar, mas perde tudo.

“Assombrações de agosto”, de outubro de 1980, assim como o conto anterior, traz uma possível associação com a obra de Stephen King. A comparação pode ser considerada estranha, afinal, são autores muito diferentes, porém, ao ler o conto, o leitor saberá que explorar o tema do medo sem cair em lugar-comum não é para muitos. Para García Márquez, o medo vem quando tudo já aconteceu, o que transforma a história sobre sua família, e uma simples estada em um lugar antigo e cheio de histórias, em algo muito sinistro. Em algo inédito. Quando o leitor crê que já não acontecerá mais nada, algo surpreendente virá.

No sétimo conto, “Maria dos Prazeres”, de maio de 1979, temos uma misteriosa mulher que espera a morte chegar. Ela vai se preparar para isso, nas despedidas e na preparação de seu pós-morte. Isso nos remete à revelação desabafada por Gabo, no prólogo, que sonhou com a própria morte.

O conto seguinte, “Dezessete ingleses envenenados”, de abril de 1980, traz uma senhora que viaja de navio para a Itália, porque quer conhecer o Papa. Surpreendentemente, ela assiste à morte de 17 pessoas por envenenamento. Uma tragédia! Isso brota de dentro da história, não é o pretexto do conto. Aliás, as tragédias e calamidades das histórias de Gabo acontecem desse modo, sem serem o motivo da existência dos contos.

Em seguida, temos o nono conto, “Tramontana”, de janeiro de 1982, que adiciona a natureza como protagonista de uma morte. Os ventos fortes do norte deixam um garoto trabalhador muito assustado, mas turistas que não compreendem seu medo tomam atitudes inconsequentes que transformam o medo do garoto em desespero. Há uma banalização dos sentimentos.

O décimo conto, “O verão feliz da senhora Forbes”, de 1976, conta, na verdade, uma infeliz história com direito a crianças com medo, infelicidade, fuga e veneno. São as ambiguidades da escrita de Gabo que se revelam em palavras, em nomes, em antônimos.

O décimo primeiro conto, “A luz é como a água”, de dezembro de 1978, é uma história cujas personagens são crianças, que desponta a relatividade e o absurdo das coisas. Traz imaginação, brincadeiras, família, criatividade. A tragédia está no próprio título e no poder do realismo mágico que transforma, de um jeito tão poético, a luz em água. A ambiguidade revelada já no título é um dos aspectos presentes na obra do colombiano.

O último conto, “O rastro do teu sangue na neve”, de 1976, também é uma grande tragédia. Uma mulher que, durante a viagem de lua de mel descobre um pequeno corte em seu dedo, feito, sem querer, pelos espinhos de uma rosa. Porém, ela, que tinha tudo para ser feliz, acaba em um hospital, com o marido desolado.

Aqui, há uma mistura de *Bela Adormecida*, de terror e de incomunicabilidade presentes também em outros contos do autor.

Podemos entender os *Doze contos peregrinos* como uma única história, a partir do deslocamento dos personagens, das viagens reais e metafóricas sobre pessoas que chegam e partem, de diferentes lugares, mas todas com o objetivo de cumprir algo em torno da própria felicidade ou infelicidade. E não seria essa a nossa dialética de viver?

No fundo, Gabo nos coloca diante da nossa pequena tragédia: da nossa família, da nossa rua, da nossa vila, da nossa Terra. Viver não é fácil, e o consagrado autor ironiza a vida e a morte, transformando suas indagações e dúvidas em escrita. De fato, uma boa maneira de dar sentido ao inexplicável.

Pré-leitura

Caro professor, para o trabalho com *Doze contos peregrinos*, você poderá:

- 1) sugerir/solicitar uma pesquisa sobre a vida e a obra de Gabriel García Márquez, o famoso Gabo. Vocês poderão combinar, com antecedência, alguns tópicos ou temas;
- 2) sugerir um levantamento sobre passagens de sonhos nos contos: desde o prólogo aos pesadelos e sonhos (foi assim que surgiu a criação dos contos peregrinos, com o sonho do autor);
- 3) pedir aos alunos que façam uma leitura prévia de outros contos ou textos do colombiano. Isso poderá ser compartilhado em uma roda de estudos ou em um mural da escola;

- 4) sugerir a leitura do discurso de Gabriel García Márquez quando recebeu o Prêmio Nobel da Literatura, “A solidão da América Latina”, um mergulho nos temas e nas abordagens que ele costuma tratar em suas obras: o exílio, a marginalização, a solidão, a intolerância, a feiura, a beleza, o amor etc.;
- 5) pedir aos alunos que façam uma pesquisa de todos os contos do autor colombiano. Levantar os títulos ou compartilhar livros de contos.

Pós-leitura

Caro professor, neste espaço, há propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos, literários e estilísticos. As atividades poderão ser desenvolvidas em grupos, em duplas, individualmente pelos alunos, a critério do professor:

- 1) montar um debate sobre a solidão dos povos da América Latina. Como isso está presente na obra de Gabo? Que outros autores do período de Gabo abordam esse tema?
- 2) convidar algum latino-americano que more próximo à escola para um diálogo/conversa com os alunos sobre como as pessoas percebem a

América Latina hoje: social, geográfica e politicamente. Há, na sua escola, algum aluno ou funcionário refugiado? Inclua essa(s) pessoa(s) no debate;

- 3) criar um painel, com trechos dos contos e exemplos de jornal: a política na América Latina hoje, a corrupção, a condenação de presidentes, os exílios, as migrações, os despatriados, os refugiados, os assentamentos de imigrantes;
- 4) discutir a presença de refugiados latino-americanos no Brasil e qual a participação deles na sociedade: com o que trabalham? Onde moram? Eles têm uma vida digna?
- 5) promover um circuito cultural latino-americano com apresentações de música, literatura, teatro, dança, artes plásticas, cinema. Lembre-se de que bem perto de você pode ter algum morador da nossa América a contribuir. Esse circuito poderá ser dentro da escola, no bairro ou na cidade e aberto ao público;
- 6) criar, a partir de notícias/manchetes de jornal, novos contos;
- 7) dramatizar alguns dos contos e contextualizá-los no momento atual, com roupas, acessórios e cenários. Convidar a comunidade para participar (famílias, vizinhos, funcionários da escola);

- 8) fazer uma leitura dramatizada dos contos, incluindo a participação de todos os alunos, na atuação, montagem, produção, nos ensaios etc.;
- 9) produzir resenhas dos contos (resumos críticos, com comentários sobre a linguagem e as temáticas abordadas). Criar notícias com as resenhas, postando em redes sociais vinculadas aos alunos. Ou imprimir as resenhas e espalhá-las pela escola;
- 10) fazer a reescrita de alguns contos: cada aluno pode escolher um conto de sua preferência e fazer uma releitura, adaptação por escrito, com um desenho para ilustrar;
- 11) desenvolver, em grupos, uma entrevista ficcional com o Gabo, a partir de dados do prólogo e de outras pesquisas realizadas. Inicialmente, os alunos podem esboçar algumas questões, para depois buscar as respostas. Depois, eles poderão montar uma dramatização, em que o Gabo será interpretado por um aluno e outros serão os entrevistadores;
- 12) transformar um conto em um poema. A prática textual e de mudança de gênero será enriquecedora para os alunos. A poesia não demanda tantas palavras nem uso de conectivos. É uma escrita mais enxuta, concisa e condensada;

- 13) transformar alguns contos em poesia de cordel. Depois, vocês podem musicar alguns textos e montar uma apresentação oral ou até mesmo gravar e montar pequenos vídeos a serem exibidos coletivamente;
- 14) discutir a diferença entre contos e crônicas, com exemplos dos 12 contos peregrinos. O que caracteriza cada expressão de texto dessas? Qual a diferença entre eles?
- 15) pesquisar outros autores que exploram o fantástico (Jorge Luis Borges, Julio Cortázar, Carlos Ruiz Zafón são algumas indicações de língua latina). Que tal uma apresentação oral sobre os elementos em comum e aspectos que se diferenciam entre um autor e outro?
- 16) fazer uma busca por autores brasileiros que exploram o mesmo estilo;
- 17) criar diálogos novos entre os personagens dos contos que mais lhe chamaram atenção. Podem, inclusive, misturar personagens de contos diferentes;
- 18) fazer uma sessão de cinema para os alunos com alguns dos filmes que são adaptações dos livros de Gabo. Sugestões: O amor nos tempos do cólera (2007); O veneno da madrugada (2006), Memórias de minhas putas tristes (2011), Crônica de uma morte anunciada (1987) etc.;

- 19) pesquisar a cultura (gastronômica, artística, paisagens, ritmos musicais, clima...) da Colômbia;
- 20) criar recontos curtos dos contos, com elementos brasileiros. Exemplos: Como seria a história de Maria dos Prazeres na sua cidade, numa comunidade, na periferia etc.?; E se o avião da Bela Adormecida estivesse partindo de seu estado para outro estado brasileiro?; O que seria servido no jantar se o presidente do Brasil visitasse sua casa?
- 21) escrever uma carta para um personagem de sua escolha dando conselhos ou emitindo opiniões, se declarando...
- 22) escrever algo que tenha como tema uma viagem que gostariam de fazer ou que já fizeram. Que tal criar um conto a partir dessa memória?

Interdisciplinaridade

Os contos de García Márquez, além de serem uma porta de entrada para a leitura de sua magnífica obra, podem ser associados a trabalhos de Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Política e Psicologia. E ainda de Língua Portuguesa, Literatura Latino-Americana, Língua Espanhola e Artes.

Todo o mundo contemporâneo em que vivemos, cindido entre povos ricos e pobres, Ocidente e Oriente e toda a mazela de guerras, calamidades, tragédias sociais e subjetivas, amor, ódio, fanatismo, injustiça, corrupção etc., encontra tempo e espaço na obra de Gabo. A intolerância social, racial, de gêneros, política e religiosa pode ser trabalhada no aprofundamento de cada história.

O autor escreveu os 12 contos inspirado em sua vida, caracterizada por deslocamentos no tempo e no

espaço com suas viagens e histórias criadas. Logo, sua obra poderá ser o esteio de discussões acaloradas por leituras de trechos de contos, com exemplos da vida cotidiana de cada um dos alunos.

Escolham trechos das histórias para ilustrar trabalhos interdisciplinares. Envolver seus colegas de disciplinas como Geografia, História, Sociologia. Estabeleça um diálogo na escola, entre alunos, entre professores, entre funcionários e entre esses grupos citados. Tenha a obra de Gabo como ponto de partida. Busquem outros suportes: livros, revistas e jornais com entrevistas e textos, filmes, canções, tudo que tiver sido inspirado na obra do premiado escritor. Manuseiem, leiam, discutam, reescrevam. Pesquisem bastante, pois há um farto material na internet e nas bibliotecas.

Você sabia que três dos 12 contos foram ilustrados pela artista plástica catalã Carme Solé Vendrell? “Maria dos Prazeres”, “O verão feliz da senhora Forbes” e “A luz é como a água” foram traduzidos e publicados no Brasil separadamente, em obras belamente ilustradas. Pesquise, consulte e se delicie com essas versões que poderão enriquecer as aulas de Literatura e de Artes. Vocês poderão, ainda, estabelecer uma integração com outros grupos etários, se houver em sua escola: crianças e adolescentes do Ensino Fundamental 2 e adultos e jovens do EJA.

A obra de Gabo é atemporal e universal, ou seja, em qualquer tempo e local, poderá ser lida, degustada, experimentada por pessoas diferentes.

De todo modo, contextualize com datas, dados históricos e sociais que seu trabalho vai ficar muito rico!

PARA SABER MAIS...

Bibliografia

- MÁRQUEZ, Gabriel García. *A luz é como a água*. Ilustrações Carme Solé Vendrell. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- . *Doze contos peregrinos*. 24 ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- . *Maria dos Prazeres*. Ilustrações Carme Solé Vendrell. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- . *O verão feliz da Senhora Forbes*. Ilustrações Carme Solé Vendrell. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Sites

- Vídeo sobre a vida de Gabriel García Márquez na Colômbia: ¿Quién era Gabriel García Márquez? <https://www.youtube.com/watch?v=i8RTWQTn5BI> acesso em abril de 2018.
- Trabalho sobre o livro *Doze contos peregrinos* de Gabriel García Márques. Alunos do segundo semestre-2014 de jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi:
https://www.youtube.com/watch?v=K6wD_Ca-DeAw acesso em abril de 2018.
- Site da artista Carme Solé Vendrell:
<http://www.carmesolevendrell.com/> acesso em abril de 2018.

- Tradução do discurso do Prêmio Nobel de Gabriel García Márquez:
<https://homoliteratus.com/solidao-da-america-latina-discurso-de-garcia-marquez-no-nobel-de-literatura/> acesso em abril de 2018.

